

**Laboratório Verde da Paisagem / UNESCO**

*Laboratorio de Paisaje Verde / UNESCO*

**Dinah Tereza Papi de Guimaraens**

Professora Doutora, PPGAU-UFF, Brasil.  
dinah.papi@gmail.com

**José Antonio Hoyuela Jayo**

Professor Doutor, PUC-Rio, Brasil.  
antonio.hoyuela@gmail.com

**Jason Bartholomew Scott**

Professor Doutor, Marquette University, E.U.A.  
jasonbartscott@yahoo.com

**Breno Platais Brazil**

Professor Mestre, PPGAU-UFF, Brasil.  
brenoplatais@gmail.com

**Valeria Veras Pereira**

Professora Mestre, PPGAU-UFF, Brasil.  
valeriaveras@gmail.com

#### RESUMO

Dentro da missão de Inovação Social e Tecnológica do Laboratório da Paisagem e do Lugar-LAPALU/CNPq do Programa de Pós-Graduação/PPGAU da Universidade Federal Fluminense/UFF, em colaboração com o Laboratório de Narrativas em Arquitetura-LANA/CNPq do PROARQ/FAU/UFRJ, se propõe inserir o MACquinho (único projeto de administração pública municipal de Oscar Niemeyer em uma favela brasileira) no Roteiro Cultural do Caminho Niemeyer, através de uma Cartografia Social da Paisagem com um Protótipo 3D de Realidade Virtual para o VISOR DA PAISAGEM/ UNESCO. O estudo-de-caso enfatiza novos marcos conceituais na periferia urbana em um ambiente vulnerável de contexto urbano da favela Morro do Palácio, em Niterói/RJ, que se trata de um assentamento humano com cerca de seis mil habitantes. Uma periferia socioeconômica anexa, mas excluída do Caminho Niemeyer, mesmo contendo uma obra (MACquinho) desse renomado arquiteto modernista situada na Linha de Registro da Paisagem do Rio de Janeiro/Niterói que foi titulada, em 01/07/2012, pela UNESCO, como primeira Paisagem Cultural Urbana Mundial. A metodologia participativa comunitária de Paisagem Cultural Urbana já foi aprovada pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária/PROEX e pela Agência de Inovação/AGIR da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/PROPPi, PIBITI-PINOVA/CNPq/UFF, contando com a colaboração do MACquinho, da Secretaria Comunitária de Cultura da Prefeitura Municipal de Niterói/RJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** Visor da Paisagem, MACquinho, Niemeyer

#### RESUMEN

*Dentro de la misión de Innovación Social y Tecnológica del Laboratorio de Paisaje y Lugar-LAPALU/CNPq de PPGAU/UFF, en colaboración con el Laboratorio de Narrativas en Arquitectura-LANA/CNPq de PROARQ/FAU/UFRJ, se propone insertar MACquinho (el único proyecto de administración pública municipal de Oscar Niemeyer en una favela brasileña ) en la Ruta Cultural del Camino Niemeyer, a través de una Cartografía Social del Paisaje con un Prototipo de Realidad Virtual 3D para el LANDSCAPE VISOR/ UNESCO. El estudio de caso enfatiza nuevos marcos conceptuales en la periferia urbana en un entorno vulnerable en el contexto urbano de la favela Morro do Palácio, en Niterói/RJ, que es un asentamiento humano con cerca de seis mil habitantes. Una periferia socioeconómica adjunta, pero excluida del Camino Niemeyer, que incluso contiene una obra (MACquinho) de este renombrado arquitecto modernista ubicada en la Línea de Registro del Paisaje Rio de Janeiro/Niterói que fue titulada, el 01/07/2012, por la UNESCO, como primer Paisaje Cultural Urbano del mundo. La metodología participativa comunitaria de Paisaje Cultural ya fue aprobada por el Decanato de Extensión Universitaria (PROEX) y por la Agencia de Innovación (AGIR) del Decanato de Investigación, Posgrado e Innovación (PROPPi), PIBITI-PINOVA/CNPq/UFF, con la colaboración del MACquinho, de la Secretaría Comunitaria de Cultura del Municipio de Niterói/RJ.*

**PALABRAS CLAVE:** Visor de Paisaje, MACquinho, Niemeyer

## 1 INTRODUÇÃO: Registro pela UNESCO da Paisagem Cultural Urbana

Figura 1: Grupo de pesquisa e monitoramento “Paisagens Cariocas”.



Fonte: José Antonio Hoyuela Jayo, ICOMOS, 2019.

Uma natureza singular foi o que os europeus encontraram quando, no século XVI, avistaram a Baía de Guanabara e fundaram a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Seus arredores, caracterizados pela combinação entre o mar, as montanhas e a floresta ao longo de mais de quatro séculos de história, tem sido palco de importantes eventos históricos do Brasil.

A partir de 1992, o conceito de Paisagem Cultural foi adotado pela UNESCO e incorporado como nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais. Anteriormente, os sítios reconhecidos nessa categoria eram relacionados às áreas rurais, sistemas agrícolas tradicionais, jardins históricos e outros locais de cunho simbólico. As cidades do Rio de Janeiro/Niterói passaram, em 01/07/2012, a constituir a primeira área urbana no mundo a ter reconhecido o valor universal da sua Paisagem Urbana. Sua Paisagem Cultural é única no mundo e representa um exemplo excepcional dos desafios, das contradições e da criatividade do povo brasileiro com uma ênfase na harmonia entre a paisagem natural e a intervenção do homem, incluindo o uso e as práticas em seu espaço e suas manifestações culturais.

Rio de Janeiro/Niterói consistem, igualmente, em lugares onde as manifestações culturais ali produzidas expressam a síntese do viver brasileiro que se tornou internacionalmente popular: o samba, a bossa nova, o futebol, o carnaval de rua e as tradicionais festividades religiosas. Esses aspectos expressam os critérios indicados que caracterizam os valores universais excepcionais do bem inscrito, integrado por quatro componentes localizados desde a zona sul do Rio de Janeiro ao ponto oeste de Niterói, no Grande Rio, incluindo: Monumentos como o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, o Aterro do Flamengo, o Jardim Botânico e a Praia de Copacabana, além da entrada da Baía de Guanabara; Fortes e Parques como o Forte e o Morro do Leme, o Forte de Copacabana e o Arpoador, o Parque do Flamengo e a Enseada de Botafogo, o Parque Nacional da Tijuca, o Parque do Flamengo e o Monumento Natural do Pão de Açúcar; ou áreas de domínio público tuteladas pelo Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como os fortes da entrada da Baía de Guanabara e o Jardim Botânico, ou pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural (INEPAC), como o paisagismo com mosaicos de pedra portuguesa de Burle Marx no calçadão da Praia de Copacabana.

## **1.2 Rio/Niterói: Cidades Moldadas pela Fusão entre Natureza e Cultura**

A integridade das diferentes áreas pode ser observada a partir da importância e da função que exercem na vida da cidade. Diversas medidas de proteção ambiental e do patrimônio cultural foram implementadas desde o século XIX, com a desapropriação das fazendas localizadas nas serras da Carioca e da Tijuca e o seu reflorestamento, que trouxeram benefícios ambientais à cidade e interferiram no uso e na morfologia das diversas áreas que a integram. A inscrição do Rio de Janeiro/Niterói na categoria de Paisagem Urbana Cultural, por seu valor universal excepcional, foi um passo importante para consolidar as ações de proteção e preservação de uma interação única entre a cultura e a natureza, em uma metrópole densamente ocupada.

A partir de 1992, a UNESCO adotou o conceito de Paisagem Cultural como uma nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais. Duas décadas depois, em julho de 2012, reconheceu o Rio de Janeiro/Niterói como a primeira área urbana do mundo a receber a chancela de Paisagem Cultural Urbana. Em consonância com a UNESCO, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) regulamentou a Paisagem Cultural como instrumento de preservação do patrimônio cultural brasileiro em 2009, por meio da Portaria nº 127. A chancela de Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.

Outra característica fundamental da Paisagem Cultural é a ocorrência, em determinada fração territorial, do convívio entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção e as atividades culturais e sociais, numa relação complementar capaz de estabelecer uma identidade que não possa ser conferida por qual quer um desses elementos isoladamente. Esse conceito, como instrumento de preservação, também é utilizado em outras partes do mundo como Espanha, França e México, onde viabiliza uma qualidade de vida da população e permite uma motivação social que é responsável pela preservação do patrimônio cultural.

Um local que recebe tal tipo de reconhecimento pode usufruir do título desde que mantenha as características que o fizeram merecer a classificação de Paisagem Cultural. Torna-se necessário desenvolver um Plano de Gestão e estabelecer um pacto entre poder público, sociedade civil e a iniciativa privada, para uma gestão compartilhada daquela porção do território nacional. Caso os integrantes não cumpram as determinações e se as características da paisagem forem degradadas ou perdidas, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) poderá cancelar a chancela. Essa é a principal contribuição do presente projeto de pesquisa: Colaborar para o Plano de Gestão Urbana do Rio de Janeiro/Niterói como Paisagem Cultural Urbana registrada pela UNESCO em 2012.

Ao lado de uma visão pessimista sobre o devir das cidades contemporâneas e sua dependência de conhecimentos técnicos e de níveis de organização sofisticados – o que indica

uma real complexidade da Paisagem Urbana, propiciada pela megamáquina moderna e seus produtos, incluindo arranha-céus, reatores atômicos, terrenos suburbanos constantemente ocupados, centros comerciais, aeroportos internacionais, parques, shopping centers –, podem ser detectadas outras visões ditas tecno-otimistas. O tecno-otimismo acredita que a tecnologia é um pressuposto básico para a melhoria das condições de vida urbana, remetendo às paisagens nas quais à tecnologia se agregariam a Arquitetura, o Design, a preservação do patrimônio histórico, a nobilitação comercial e residencial e o planejamento comunitário. A oposição desse tecno-otimismo para projetar a cidade do amanhã ao tecno-pessimismo expressa experiências urbanas que tenderiam ao isolamento de grupos, causado por condomínios fechados e shopping centers típicos do modelo de um urbanismo globalizado.

Esse modelo urbano não consegue, no entanto, escapar de uma questão conceitual relevante: edificadas a partir de conceitos universais presentes em um mundo unificado sob a ótica da ciência, grandes metrópoles como aquela carioca, na era espetacular, ostentariam a marca daquele pensamento único, ou seja, a transposição, em termos ideológicos - que se pretendem universais -, de interesses de um conjunto de forças econômicas e, especificamente, daquelas ligadas ao capital internacional, cujo caráter é restritivo e nas quais o econômico prevalece sobre o político, o vivencial e o simbólico (ARANTES, 2013).

Tal visão, de caráter reducionista e mecanicista, fez com que certos operadores que eram empregados para se pensar o meio urbano já tenham sido superados na contemporaneidade, levando ao esgotamento de critérios reguladores da cidade tais como ideias de ordem, previsão, controle e otimização de indicadores do planejamento urbano. Um olhar atento sobre a cidade deve, então, articular ética e estética, não apenas em termos de um planejamento normativo, mas sim instaurador, capaz de conduzir a outras formas de sociabilidade ao remeter ao direito à cidade, definido como uma utopia urbana. Em busca de um olhar consciente sobre a cidade, se pretende enfatizar uma discussão entre as esferas do público e do privado, entre espaços de intimidade doméstica e grandes espaços coletivos urbanos, com suas escalas gigantescas e seu desenho digital.

Se a cidade do Rio de Janeiro tem sido um *locus* de poder desde o Brasil-Colônia, passando pela cidade monárquica até chegar à cidade republicana (SISSON, 2008), sua imagem foi cunhada a partir de grupamentos humanos dispare e até mesmo antagônicos, em termos socioculturais. Essa imagem da cidade se encontra quase completamente estilhaçada na atualidade, por força de movimentos urbanos populares por melhores condições de sobrevivência das populações desprivilegiadas, em meio à disseminação descontrolada da Covid-19 ocorrida desde março de 2020, encontrando seu eco tonitruante nas campanhas pro-vacinação de indígenas e afrodescendentes moradores das favelas cariocas.

Torna-se, assim, imperativo rever a definição clássica de cidade com um centro, limites e periferia, a fim de poder repensar as perspectivas urbanas pós-pandemia, a partir de dois argumentos principais: o primeiro se refere às características presentes em grandes cidades da Ásia, da África e de algumas partes da Europa que se apresentam como um tecido urbano ininterrupto, no qual coexistem elementos rurais e urbanos com ausência de limites claros; o segundo trata de novas sociabilidades que nascem da sociedade em rede e se referenciam aos fluxos das cidades virtuais (KOOLHAAS, 2008)

A ênfase na combinação entre *cityscape* e *landscape* logra, portanto, revelar situações híbridas que falam sobre a paisagem cultural, em que a instabilidade e a complexidade de novas formações urbanas não permitem uma análise com configurações definitivas, mas sim exigem

novas chaves para a interpretação da arquitetura e do urbanismo. A resposta possível para projetos contemporâneos de ocupação urbana pós-pandemia deve enfatizar a multiplicidade de sentidos que o mundo urbano revela, se baseando na relação dialógica entre conteúdos estéticos e racionalidade técnica, na busca da superação de dicotomias entre natureza e cidade a partir de conceitos como entropia, coevolução, bifurcação e instabilidade que podem conduzir a uma postura ética urbana.

No caso específico do ensino universitário de Arquitetura, Urbanismo e Cartografia Social da Paisagem sob a ótica das inovações tecnológicas, incluindo experimentações com novos materiais, processos, ferramentas e práticas laboratoriais, este texto aborda a prática da Inovação Social, com destaque para políticas públicas com foco no atendimento às minorias e às populações vulneráveis afrodescendentes e indígenas, envolvendo iniciativas para a qualificação dos espaços públicos de favelas com a aplicação de um design inclusivo e universal.

### 1.3 IPHAN e Tombamento de Obras de Oscar Niemeyer

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tombou, definitivamente, um conjunto de 27 obras do arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012). A publicação, no *Diário Oficial da União* de 22/05/2021, desse tombamento definitivo encerra um processo iniciado pelo próprio arquiteto, em 2007, no ano de seu centenário, quando ele mesmo chegou a criar uma lista com as edificações que considerava mais significativas em sua obra arquitetônica, encaminhando-a ao então ministro da Cultura Gilberto Gil. Considerado como um dos mais expressivos arquitetos modernos, Oscar Niemeyer morreu aos 104 anos, sendo responsável por mais de 200 obras construídas no Brasil e no exterior.

A maioria das construções tombadas estão situadas em Brasília, mas, entre elas, surgem, também, o conjunto de edificações do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, a Passarela do Samba, no Rio de Janeiro e a Casa das Canoas que ele projetou em 1951 para viver com a família, também no Rio de Janeiro. Ao tomar esses bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental, o objetivo parece ser preservá-los, impedindo que eles sejam destruídos ou descaracterizado sob a vigilância do referido órgão, com qualquer intervenção nas obras e no seu entorno devem ser autorizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Figura 2: Coral Guarani da Aldeia Araponga/RJ. MAC/Niterói.



Fonte: Dinah Guimaraens (2013)

Quem vive e trabalha no Rio de Janeiro/Niterói sabe muito bem que em paralelo à vida urbana alegre e exuberante dessas cidades vizinhas se revela uma dificuldade sociocultural real. Em muitas favelas de todo o Grande Rio a situação de segurança é frágil e muitas vidas inocentes são perdidas cotidianamente. Pesquisas indicam que os milicianos ocupam 57,5% do território das favelas, embora nunca haja ocorrido nenhuma megaoperação pública por parte do estado contra os milicianos. As facções do tráfico ocupam 15,4% desse território favelizado onde, em 25,2%, ocorre uma disputa ou parceria entre traficantes e policiais.

Nesse contexto, as relações entre a polícia e as comunidades monitoradas são de fundamental importância no próprio debate da cidadania e dos direitos humanos. Desconfiança e tensão parecem haver se acumulado nas comunidades contra a ação policial ao longo dos anos, razão pela qual o desafio de quebrar esse ciclo de violência parece ser quase impossível. Uma análise territorial do fenômeno das milícias destaca uma guerra às drogas para dominar os terrenos das favelas e subjugar a população periférica pelo medo. Instrumentalizado pela política governamental do estado do Rio de Janeiro, a milícia vem conquistando a simpatia do próprio mercado e das elites.

O projeto do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO enfatiza o papel de sujeitos performativos universitários que desempenham um papel subversivo que, para além da negociação da agência cultural, fazem de sua performatividade o foco de estratégias e cálculos de interesses em jogo na invocação da cultura como recurso, produzindo valor. Tal performatividade subversiva de cunho prático-teórico transcultural das Ciências Sociais Aplicadas em Arquitetura e Urbanismo, em uma interface com a área de Linguística, Letras e Artes em Artes Plásticas e Dança/Artes Cênicas pressupõe priorizar o papel ativo do sujeito acadêmico docente, discente ou técnico em seu próprio processo de constituição, complementando-o com a apropriação que o autor (em uma concepção *bakhtiniana*) elabora sobre outras vozes e perspectivas dissonantes que encontra em sua própria cultura (YÚDICE, 2004).

## 2 OBJETIVOS:

Figura 3: Ferramenta Protótipo Visor em Qatar. Realidade Virtual



Fonte: Adolfo Ibañez Vila, Modelo 3D (2022).

Enfatiza-se uma Inovação Social na favela Morro do Palácio, situada no bairro do Ingá, em Niterói/RJ, se baseando em um instrumental de Inovação Tecnológica de Cartografia Social da Paisagem através da criação de interfaces de Realidade Virtual com o emprego de uma ferramenta já empregada na cidade de Doha, no Qatar. O processo tecnológico requerido, a ser realizado pelo engenheiro especialista espanhol Adolfo Ibañez Vila, da empresa Bau Kunst, envolve um levantamento fotográfico e videográfico, além de um levantamento adicional fotogramétrico para a criação de um Modelo 3D do território a ser incluído no VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, abrigado na Plataforma Urbana Digital do MACquinho, órgão da Secretaria Comunitária de Cultura da Prefeitura de Niterói/RJ pela equipe docente, discente e técnica do projeto de pesquisa colaborativo.

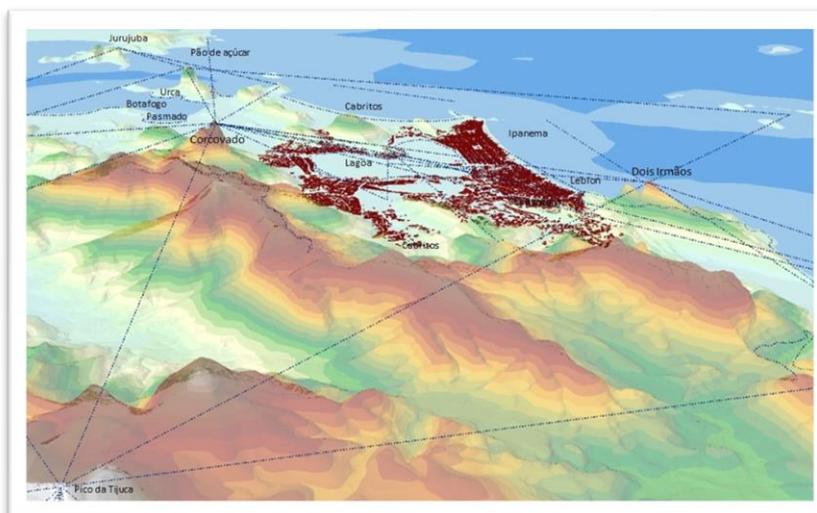
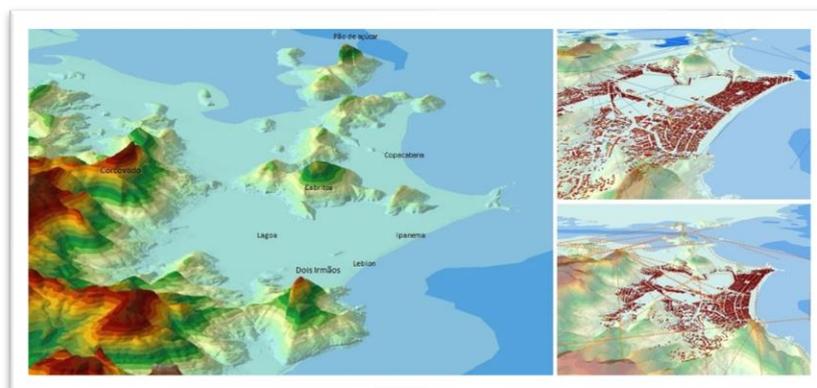
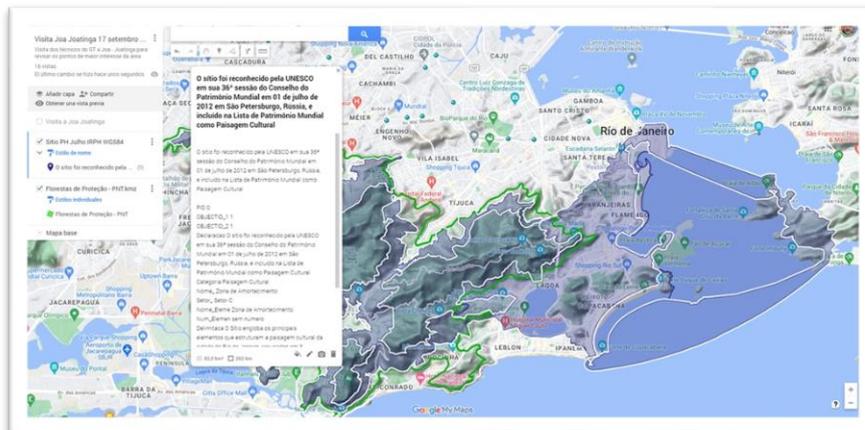
O conceito digital aqui empregado é baseado em um MULTIVERSO (incluindo vários Metaversos) TERRITORIAL CARTOGRÁFICO – construído como um Protótipo de Mapa Abstrato de um território visitável virtualmente, sobre o qual se pode marcar os elementos registrados, com seus *landmarks* destacados através de Modelos 3D referenciados cartograficamente –, que permite uma Visita Virtual oferecida ao público local, nacional e internacional do Museu de Arte Contemporânea (MAC-Niterói) e do MACquinho. Se propõe, então, a criação de um ambiente novo em âmbito virtual para expor elementos da Paisagem Cultural de forma inovadora, com maior interação, permitindo maiores possibilidades de potencializar a educação através de ferramentas multimídia.

Esta proposta pode ser considerada como uma Inovação Social e Tecnológica visando a criação do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, compreendendo toda a área geográfica da Baía de Guanabara e considerando seus dois lados (Rio de Janeiro e Niterói/RJ). O trabalho em equipe, a interdisciplinaridade da rede de pesquisa e a curadoria colaborativa farão crescer a ideia original do projeto e o enriquecerão notavelmente para futuras aplicações. A vontade é, portanto, oferecer um projeto rigoroso do ponto de vista da Museologia da Geografia e Cartografia Social da Paisagem, sem deixar de ser compreensível e atraente para o grande público do Museu de Arte Contemporânea (MAC-Niterói) e do MACquinho. Nessa Galeria de Imagens, será promovida a apresentação de um Visor do Território previamente digitalizado, exibindo os bens patrimoniais oficiais e não oficiais e de patrimônio reconhecido ou, ainda, pouco conhecidos. As características conceituais desse Projeto Digital são:

- Usabilidade e Metaverso para criar um Visor do Território que permite conhecer, mediante pontos marcados, diferentes Patrimônios Materiais e Imateriais, Paisagens Urbanas e Tradições Culturais.
- Uso de Sistemas de Orientação por Teclado e Mouse e outras tecnologias para permitir uma Visita Guiada mais dinâmica.
- Acessibilidade Universal ao Acervo do Projeto. Uso de Pixel Streaming.
- Características Técnicas do Projeto Digital: Metaverso. O Metaverso terá as seguintes características:
  - Concentração em informações precisas e acessíveis para o público em geral.
  - Marca de pontos *hotspot* para acesso a outros pontos de interesse por parte do visitante.
  - Utilização de tecnologia de navegação gratuita em tempo real.
  - Uso de Plataformas de *Cloudcomputing* para garantir a acessibilidade universal e irrestrita.
  - Produção do Metaverso: As etapas para a produção do Metaverso para divulgação estão detalhadas a seguir:
    - Levantamento de todas as fontes documentais
    - Sistematização da informação e geração de conteúdo.
    - Otimização de conteúdo 3D e 2D para visualização em PC e plataformas móveis.
    - Produção de um Metaverso Interativo para divulgação patrimonial baseado no modelo de território definido previamente.
    - Modelagem 3D, texturização e iluminação da sala de exposições e específica para os trabalhos com conteúdo de imagens, vídeos e outros suportes.
    - *Upload* e testes do Metaverso nas Nuvens e Servidores adaptados (Amazon AWS EC2 G4).

Será tal protótipo do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO composto, portanto, por Metaversos Específicos de Paisagens Naturais (Morros do Corcovado, do Cabrito, do Pasmado, Dois Irmãos, Pão-de-Açúcar, Pico da Tijuca, Baía da Guanabara, Lagoa Rodrigo de Freitas e Praias de Piratininga e Adão, em Niterói/RJ; Praias Vermelha, na Urca, Botafogo, Flamengo (Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, no Aterro do Flamengo), Glória, Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon, no Rio de Janeiro) e de Monumentos e Edifícios Históricos (Fortaleza de Santa Cruz da Barra e Forte Imbuhy, em Niterói/RJ; Forte Duque de Caxias, na Urca e Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro) que foram incluídos na Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro/Niterói titulada pela UNESCO, em 2012, como Patrimônio Mundial.

Figuras 4, 5 e 6: Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana. Rio de Janeiro/Niterói.



Fonte: José Antonio Hoyuela Jayo, IPHAN/UNESCO, 2012.

Este Projeto de Inovação Social e Tecnológica do Laboratório Transcultural da Paisagem e do Lugar (LAPALU/PPGAU-UFRJ), em uma colaboração com o Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA/CNPq) do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pretende documentar visualmente e cartografar a favela Morro do Palácio,

situada no Morro do Ingá, em Niterói/RJ, de forma a inserir seu território natural (morros, rochas, quintais, hortos, espécies vegetais etc), seu patrimônio material (barracos, birosacas, praças, becos, vielas etc) e imaterial (manifestações de dança/música, artesanato, gastronomia etc) na Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro/Niterói titulada pela UNESCO, órgão europeu que tem como missão a valorização e a divulgação do patrimônio artístico e histórico reconhecido internacionalmente.

Buscando dirimir a invisibilidade dessa favela na Paisagem Cultural do Grande Rio com uma ótica decolonial e inseri-la devidamente na Linha de Registro da UNESCO, se tem como intenção precípua de inovação social girar o foco na direção do Morro do Palácio no VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, a partir da lâmina modernista do MACquinho, que se encontra voltada para a Baía de Guanabara incluindo, posteriormente, outras favelas representativas do Rio de Janeiro/Niterói. Dessa forma, se procura responder técnica e socialmente às acusações de moradores dessa comunidade e de críticos da obra de Niemeyer, que acusam esse arquiteto de “ter voltado as costas à favela”, na medida em que a implantação do MACquinho foi projetada com uma vista panorâmica da baía através de extensas cortinas de vidro, enquanto os fundos do edifício modernista, que abrem para um beco do Morro do Palácio, contam somente com fachadas cegas.

Trata-se de discutir uma linha de fronteira conceitual estabelecida pela UNESCO entre dois campos de saber institucional (saber culto universal e saber local popular) e se posicionar criticamente como arquitetos e urbanistas. Tal projeto é, portanto, inovador no campo da Arquitetura e Urbanismo, ao destacar a visibilidade da favela como representando um território real a ser considerado em planos e zoneamentos estatais, podendo constituir um novo paradigma urbanístico e arquitetural no estudo da Paisagem Urbana Brasileira.

De fato, já foram identificadas 1.035 favelas em mais de 140 comunidades (grupamentos), que abrigariam cerca de 1.7 milhões de habitantes, lembrando que mais de 80% das construções no Grande Rio foram realizadas sem qualquer certificação e não passaram, sequer, pelo crivo público da Engenharia Civil ou da Arquitetura. A pesquisa indaga, então, quem são esses moradores e construtores das numerosas favelas do Grande Rio, tão pouco incluídas nos programas de planejamento urbano municipal e estadual do Rio de Janeiro/Niterói.

A missão pedagógica do Laboratório Transcultural da Paisagem e do Lugar (LAPALU/CNPq) do Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU) da Universidade Federal Fluminense (UFF) tem, então, como objetivo estabelecer um VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, com destaque para a inserção do MACquinho no Roteiro Cultural do Caminho Niemeyer, através de uma Cartografia Social da Paisagem como preparação para a proposta de tombamento deste único prédio de administração pública municipal de Oscar Niemeyer construído em uma favela brasileira.

### **3 METODOLOGIA**

O VISOR DA PAISAGEM/UNESCO tem como principal objetivo o acesso à informação acerca do campo de visão observado, culminando em um processo interativo entre fatos documentados e saberes populares onde pessoas de diferentes estratos sociais possam experimentar um pleno conhecimento da paisagem cultural. A inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO trouxe ao cenário nacional e internacional o desafio de construir novos parâmetros para as políticas de patrimônio com vistas à proteção e à gestão de um bem tão

inovador através da convivência do meio urbano com a paisagem natural, indicando desafios permanentes para assegurar a perenidade de seus atributos únicos.

Foi instalado, em 2016, o Comitê Gestor do Sítio Patrimônio Mundial, coordenado pelo IPHAN, e composto por 20 membros que incluem representantes do Instituto, dos Ministérios da Defesa e Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da UNESCO, além da sociedade civil e organismos não governamentais, como o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e as associações de moradores do município do Rio de Janeiro, entre outros.

O Plano de Gestão do Sítio “Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas, entre a Montanha e o Mar”, aprovado em 2014 na Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Bonn, na Alemanha, foi apresentado na ocasião, contando com a contribuição de diferentes agentes do setor público nas esferas federal, estadual e municipal, como também do setor privado e da sociedade civil. (RIBEIRO, 2016). Esse Plano de Gestão Urbana tem como princípio a gestão integrada entre os órgãos e agentes de preservação da cultura e da natureza.

Figura 7: Esquema explicativo do Visor da Paisagem/UNESCO.



Fonte: Guilherme Duarte, PROEX/LAPALU, 2021.

De forma a definir o conteúdo científico de caráter visual da Paisagem Cultural Urbana no entorno de Niterói/RJ, se pretende traçar, igualmente, um ROTEIRO DO VISOR DA PAISAGEM/UNESCO para ser acessado no MACquinho/ Morro do Palácio e divulgado para o público local, nacional e internacional do Museu de Arte Contemporânea (MAC-Niterói), incluindo os seguintes elementos: 1) MAC-Niterói e seu entorno (Arquitetura contemporânea-Especulação imobiliária e ocupação da orla da Praia de Boa Viagem); 2) MACquinho (Projeto social de Niemeyer para o Morro do Palácio); 3) Morro do Palácio (situado nos fundos do MACquinho); 4) Ingá/Praia das Flechas; 5) Pedras do Índio e de Itapuca; 6) Museu Antonio Parreiras (Pintor-chefe da Escola de Pintura da Paisagem); 7) Bairro de Icaraí e Praia de Icaraí; 8) Jurujuba (incluindo a Colônia de Pescadores); 9) Bairro de São Francisco (incluindo fazenda/igreja); 10) Casarão/Charitas; 11) Fortaleza de Santa Cruz da Barra/Forte de Imbuhy; 12) Praia de Piratininga. Pretende-se, ainda, indagar: O que a megacidade do Rio de Janeiro/Niterói expressa em suas obras de renovação urbana?

Serão enfatizados os MARCOS HISTÓRICOS DA PAISAGEM CULTURAL URBANA registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tais como a

Igreja/Bateria/Monumento Pedro Álvares Cabral situados na Praia de Boa Viagem, em Niterói/RJ. De acordo com a missão pedagógica, de Pesquisa de Inovação Social e de Extensão Universitária da Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU/UFF), no sentido de enfatizar o estudo e a divulgação da Arquitetura Brasileira em caráter nacional e internacional, a atual investigação busca responder às seguintes indagações:

- 1) O que foi tombado?
- 2) Por que foi tombado?
- 3) Como foi tombado?
- 4) Quem foram os agentes envolvidos nesse registro?
- 5) Quais os futuros desdobramentos desse registro?
- 6) Como a universidade federal pode contribuir para pesquisas científicas sobre Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro/Niterói?

Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro/Niterói?

#### 4 RESULTADOS

Figura 8: Ponto de Visada. Visor da Paisagem no MACquinho e MAC/Niterói.



Fonte: Guilherme Duarte, PROEX/LAPALU, 2021.

Esse VISOR DA PAISAGEM/UNESCO tem como principal resultado permitir o acesso à informação documental e visual através da implantação de Interfaces Digitais de Realidade Virtual que enfocam o campo de visão observado desses promontórios, culminando em um Processo Interativo entre a Linha Demarcada na Paisagem Cultural Urbana de bens naturais, os equipamentos de Arquitetura e Urbanismo, os fatos histórico-sociais documentados e os saberes culturais, onde o público local, nacional e internacional possa obter um pleno conhecimento do significado cultural e natural da Paisagem Cultural Urbana registrada pela UNESCO.

Enfatizando a ocupação das megacidades por grupos de ativistas convocados pela mídia digital, a pesquisa analisa uma ação em microescala baseada em práticas sociais e apropriações coletivas, chamando a atenção para a relevância de iniciativas de ponta na área de Paisagem Urbana. Trata-se de divulgar a arquitetura brasileira em caráter internacional, através da inserção do MACquinho no Caminho Niemeyer através de um projeto de Cartografia Social da Paisagem.

O Programa Digital a ser empregado no projeto do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, se baseando em um instrumental de Inovação Tecnológica de Cartografia Social da Paisagem através da criação de interfaces de Realidade Virtual, destacando o campo de visão observado do promontório do MACquinho. O projeto culmina com um processo interativo entre a linha demarcada na Paisagem Urbana de Bens Naturais, os Equipamentos de Arquitetura e Urbanismo, os Fatos Histórico-Sociais Documentados e os Saberes Culturais da Linha de Paisagem Cultural Urbana demarcada pela UNESCO desde 01/07/2012.

Após a Cúpula da Terra de 1992, realizada no Rio de Janeiro e a ampla divulgação da Agenda 21, em um plano de ação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a diversidade da Paisagem Cultural foi reconhecida como um recurso que sofre o impacto de processos de globalização econômica, social e cultural e avanços tecnológicos que têm um efeito homogeneizante. Como resultado de uma maior conscientização internacional sobre os vínculos globais, muitos países estão trabalhando em programas de melhoria da proteção paisagística ao desenvolver o uso sustentável desse recurso.

A sustentabilidade expressa a preocupação com o aproveitamento de recursos naturais e culturais para que sua capacidade de satisfazer as necessidades humanas no futuro não seja diminuída. Os gerentes de patrimônio cultural transferiram conceitos relevantes para a sobrevivência dos recursos culturais, o tecido de monumentos, locais e paisagens. O uso sustentável, como definido na Convenção sobre a Diversidade Biológica (1992), mostra que o conceito só faz sentido ao se relacionar com ecossistemas inteiros e não com espécies individuais, aplicando-se às paisagens culturais que exigem uma abordagem global para o meio ambiente.

Em seu Programa de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, a Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável limitou o conceito a três grandes categorias: Social, Econômica e Ambiental. A atual Pesquisa de Inovação Social e Tecnológica visa, então, responder à seguinte pergunta: “O que constitui sustentabilidade na manutenção de Paisagens Urbanas de Patrimônio Cultural?”

Figuras 9 e 10: Linha de Registro da Paisagem. Pontos de Visada e Realidade Virtual Aumentada.



Fonte: Guilherme Duarte, PROEX/LAPALU (2021)

Os resultados futuros desse Projeto de Inovação Social e Tecnológica podem ser, finalmente, assim sintetizados:

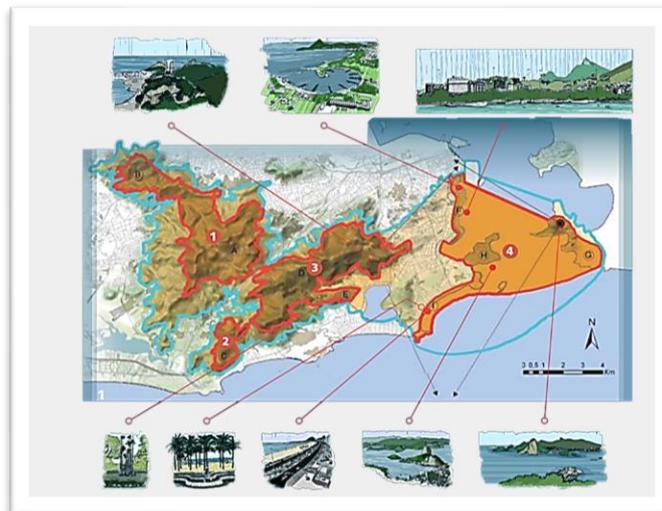
1. Pesquisa cartográfico-imagética do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO, a cargo dos pesquisadores internacionais José Antonio Hoyuela Jayo e Adolfo Ibañez Vila,

- responsáveis pela criação de um Protótipo 3D de Realidade Virtual incluindo a Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana da UNESCO (2023-2024);
2. Projeto gráfico e publicação de um livro crítico sobre a história do Museu de Arte Contemporânea (MAC-Niterói), em interface com o MACquinho (2024);
  3. Curadoria da exposição “A Linha, a Curva, o Homem e a Paisagem” no MAC-Niterói (2024);
  4. Curso “Paisagens Transculturais” a ser ministrado em 2023.1 com a participação dos professores do PPGAU/EAU/UFF Dinah Tereza Papi de Guimaraens e Jorge Baptista de Azevedo, ao lado dos Professores Visitantes espanhóis José Antonio Hoyuela Jayo e Adolfo Ibañez Vila.

O principal fator de Inovação Social deste projeto é, portanto, incluir as favelas do Grande Rio nessa Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana, a partir de um ponto de mirada do VISOR DA PAISAGEM/UNESCO localizado no MACquinho. Enfatizam-se, dessa maneira, novos marcos conceituais aplicáveis em termos de Arquitetura, Urbanismo e Cartografia Social da Paisagem, em um ambiente vulnerável de contexto urbano da favela Morro do Palácio. Trata-se de um assentamento humano de origem popular com cerca de seis mil habitantes, situado em um ambiente vulnerável, como exemplifica a figura abaixo. Uma periferia socioeconômica anexa, mas excluída culturalmente do Caminho Niemeyer – mesmo contendo uma relevante obra (MACquinho) do arquiteto Oscar Niemeyer – inserida na Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro / Niterói, registrada em 01/07/2012 pela UNESCO.

## 5 CONCLUSÃO

Figura 11: Linha de Registro UNESCO. Paisagem Urbana Cultural do RJ/Niterói.



Fonte: Google/LAPALU/UFF, 2021.

O campo de estudo transcultural pretende estabelecer uma troca entre a linguagem acadêmica universitária e a linguagem popular de construtores de favelas e de moradores do Morro do Palácio que foi abordada no seminário “Arquitetura Indígena Bioclimática”, ministrado entre 2016 e 2018 no MACquinho, por integrantes do corpo docente da Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU) da Universidade Federal Fluminense (UFF). As principais questões crítico-

conceituais do projeto de inovação social e tecnológico do Laboratório Transcultural da Paisagem e do Lugar (LAPALU/CNPq) podem ser assim resumidas:

1. Como e por que projetar/ conceber/detalhar um VISOR DE PAISAGEM com esse registro pela UNESCO para o público nacional/internacional do MAC/MACquinho?
2. Quais os limites da linha de registro do IPHAN da Paisagem Urbana Cultural traçada pela UNESCO?
3. Quais os bens da Paisagem Urbana Cultural tombados pelo IPHAN?
4. Porque este primeiro registro mundial de Paisagem Cultural Urbana da UNESCO selecionou o Rio de Janeiro/Niterói?
5. Como se deu tal registro em termos técnico-institucionais?
6. Quais os órgãos públicos e privados envolvidos nesse registro?
7. Qual é a atual situação do Plano de Gestão do Sítio “Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas, entre a Montanha e o Mar”, aprovado na Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Bonn, na Alemanha, em 2014?
8. Como situar a Arquitetura Moderna, de caráter internacional, de Oscar Niemeyer, a partir do ponto de mirada da Paisagem Cultural Urbana do MACquinho para o grande público, com um caráter educativo-cultural?

O atual projeto de pesquisa tem como foco as Paisagens Multiculturais que contribuíram para a formação e a construção das comunidades localizadas nos arredores da Baía de Guanabara, no trecho do Rio de Janeiro/Niterói que recebeu o registro de Patrimônio da Humanidade como Paisagem Cultural Urbana pela UNESCO (01/07/2012) e cujos pontos de visada foram estabelecidos a partir do Morro do Pico - Jurujuba, Niterói/RJ e Morro do Corcovado - Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro/RJ.

Tal estudo é motivado pela lacuna histórica existente em relação à formação e à evolução do atual perímetro de registro da UNESCO, enfatizando a Documentação Visual e a Cartografia Imagética dos bens arquitetônicos de grande importância cultural para a formação de tal paisagem que foi demarcada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Grupo de Trabalho “Paisagens Cariocas” do *International Council of Monuments and Sites* (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) -ICOMOS - associação civil não-governamental, ligada à ONU, através da UNESCO -, foi formado por especialistas internacionais que visam identificar, organizar, sistematizar e acompanhar a viabilidade desse registro da paisagem brasileira através da realização de congressos anuais e de um monitoramento cartográfico, juntamente com instituições públicas como o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP).

Conclui-se que essa Pesquisa de Inovação Social e Tecnológica contribuirá, de fato, para criar um Acervo Visual Interativo para compor o VISOR DA PAISAGEM/UNESCO que terá como ponto de visada o MACquinho/Morro do Palácio, cujo levantamento será realizado pela rede de pesquisadores integrada pelo Laboratório Transcultural da Paisagem e do Lugar (LAPALU/CNPq) do PPGAU/EAU/UFF, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pela Escola de Belas Artes, Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pelo Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA/CNPq) do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

## 6 REFERÊNCIAS

CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.) **Paisagem cultural e sustentabilidade**. Belo Horizonte: IEDS; UFMG. HEIDTMANN JUNIOR, D. E. D., 2013.

COSTA, Luciana de Castro Neves e SERRES, Juliane Conceição Primon. “Memória, identidade e paisagem cultural: interfaces na constituição do patrimônio brasileiro”. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v. 12, n.1, p. 158-178, janeiro-junho, 2016, ISSN – 1808–1967.

HOYUELA JAYO, José Antonio. “Cristo Redentor y Cristo del Otero, el patrimonio cultural desde la perspectiva del paisaje”. In: **III Colóquio Lote e quadra, cidade e território: espaços livres, redes ecológicas e direito à paisagem**. Escola de Arquitetura e Urbanismo – EAU, Universidade Federal Fluminense – UFF, Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas – EBA/UFRJ. **Niterói, Rio de Janeiro: 26, 27 e 28 de maio de 2021**, p. 1-19.

“A Chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Subsídios para a integração da Paisagem e do Território na normatização e na gestão do Patrimônio Cultural brasileiros”. Rio de Janeiro: IPHAN, grupo de trabalho da Chancela Cultural Brasileira, 2019.

GUIMARAENS, Dinah. *et alii*. “Architecture of Emptiness in “Favelas”: Green Walls and Indigenous Graphism at MACquinho | Morro do Palácio, Brazil”. **Journal of Building Construction and Planning Research**, 2022, <https://www.scirp.org/journal/jbcpr>. ISSN Online: 2328-4897 ISSN Print: 2328-4889.

*et alii*. “Architecture of Emptiness in “Favelas”: Green Walls and Indigenous Graphism at MACquinho | Morro do Palácio, Brazil”. **International Journal of Latest Research in Humanities and Social Science (IJLRHSS)**, Volume 05 - Issue 03, 2022, [www.ijlrhss.com](http://www.ijlrhss.com), 146-152.

*et alii*. “Laboratorio de Paisaje Verde / UNESCO”. **Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**. ISSN 2675-7524 / v. 2, n. 5 (2021), 68-84.

*et alii*. “Laboratório Verde da Paisagem/UNESCO”. **Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**. ISSN 2675-7524 / v. 2, n. 5 (2021), 68-84.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Rio de Janeiro: paisagens cariocas entre a montanha e o mar | Rio de Janeiro: landscapes between the mountain and the sea** / Rafael Winter Ribeiro; versão para o inglês/English translation: Máira Mendes Galvão e Christine Eida Madureira. Santos: Editora Brasileira de Arte e Cultura; Brasília: UNESCO, 2016.

SCOTT, Jason Bartholomew. “Death on Repeat: Violence, Viral Images, and Questioning the Rule of Law in Brazilian Favelas”. In: **The Journal of Legal Anthropology**. Volume 3, 2019, Issue 1: 21–40.

TEIXEIRA, Breno Platais Brasil. In: GUIMARAENS, Dinah *et alii*. “Estética Verde em Favelas (MACquinho)”. **VI SIBOGU, Simpósio Brasileiro Online de Gestão Urbana**, 27-29 de julho de 2022, ANAP- Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ) da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da UNESP, p. 1-13.

VERAS, Valeria. “A Brasília de Lucio Costa e as narrativas contemporâneas”. In: **A Arte Brasileira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p. 51-81).

VILA, A. B. I., “Digitalization of Cultural Heritage”. In: LOPES, Jorge; AZEVEDO, Sergio Alex; WERNER JUNIOR, Heron; BRANCAGLION JUNIOR, Antonio (Org.) **Seen Unseen. 3D Visualization**. 1ed, Rio de Janeiro: RioBooks, 2019, v. 1, p. 86-87.

“Open Cultural Heritage: The Modern Rio”. In: LOPES, Jorge; AZEVEDO, Sergio Alex; WERNER JUNIOR, Heron; BRANCAGLION JUNIOR, Antonio (Org.) **Seen Unseen. 3D Visualization**. 1ed., Rio de Janeiro: RioBooks, 2019, v. 1, p. 82-85.